

PIBID PEDAGOGIA: MOTIVANDO A APRENDIZAGEM COM O USO DE TRAVA-LÍNGUAS

Juliana Maria Souza Rocha⁽¹⁾; Luana Priscila Marques da Silva⁽²⁾; Tamires Alves de Souza⁽³⁾; André da Silva Veras⁽⁴⁾

⁽¹⁾Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia pela UFAL-Universidade Federal de Alagoas e bolsista do PIBID/CAPES; *Campus* Arapiraca, Alagoas; julianamaria.sr@hotmail.com; ⁽²⁾Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia-UFAL e bolsista do PIBID/CAPES; ⁽³⁾Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia-UFAL e bolsista do PIBID/CAPES; ⁽⁴⁾Professor da Rede Municipal de Arapiraca-AL, Supervisor bolsista do PIBID/CAPES.

Resumo: A partir de atividades de intervenção desenvolvidas em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, trabalhou-se a oralidade por meio do jogo verbal de trava-línguas cantado. Primeiramente, realizamos um levantamento prévio sobre o que os alunos conheciam sobre o assunto, em seguida apresentamos gravações em áudio e DVD de diferentes trava-línguas. A partir desta exposição inicial seguida de leitura de alguns exemplares, a turma foi dividida em equipes e cada uma criou um exemplar de trava-línguas. Com a divisão dos grupos e no decorrer das produções observamos que durante toda a realização da atividade os alunos e as alunas estabeleceram diálogos em que a prática da oralidade era constante. Por meio das produções obtidas e do interesse despertado nos alunos na realização destas atividades, observamos que estratégias motivadoras com o uso de trava-línguas possibilitam um envolvimento maior dos alunos e alunas e despertam a criatividade e desenvolvimento da oralidade em sua formação.

Palavras-chave: Docência, Oralidade, Anos Iniciais.

Abstract: From intervention activities in a class of 3rd grade of elementary school, worked up orality through verbal game of “trava-línguas” sung. First, we conducted a preliminary survey on what students knew about it, then we present audio recordings and DVDs of different “trava-línguas”. From this initial exposure followed by reading some examples, the class was divided into teams and each created a kind of “trava-línguas”. With the division of the groups and in the course of the productions we see that throughout the completion of the activity the students and the students have established dialogues in which the practice of orality was constant. From the obtained yields and the interest aroused in the students in carrying out these activities, we found that motivational strategies with the use of “trava-línguas” enable greater involvement of male and female students and awaken the creativity and development of orality in its formation.

Keywords: Teaching, Orality, Early Years.

Introdução

O presente trabalho relata a experiência de bolsistas do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - *Campus Arapiraca*, em atividades de intervenção desenvolvidas em uma turma de 3º ano do ensino fundamental, de uma escola da rede municipal, participante do projeto.

O PIBID - Pedagogia iniciou suas atividades nesta escola no ano letivo de 2014 em três turmas de terceiros anos desenvolvendo projetos de intervenções os quais buscam contribuir para o desenvolvimento intelectual dos alunos e buscam também desenvolver a prática e a elaboração de atividades pedagógicas inovadoras, construindo uma parceria entre os profissionais da escola e os alunos da Pedagogia.

A partir de atividades pedagógicas desenvolvidas dentro do Projeto de Intervenção “Palavras e Canções” utilizou-se como recurso didático exemplares do jogo verbal trava-línguas, em uma composição musicada visando desenvolver a oralidade dos alunos. Segundo sugerem os autores Nébias e Torquato (2011) por meio da atividade musical pode-se ampliar as habilidades comumente trabalhadas em sala de aula e estimular algumas áreas de inteligência dos alunos como a “inteligência verbal/linguística” por meio de um jogo de improvisação musical com quadros e rimas tal como no emprego dos trava-línguas cantados como recurso didático.

A escolha deste jogo verbal é justificada por conta da ludicidade envolvida em seu emprego, proporcionando o prazer de aprender brincando baseado no que defende Tereza Pagani “ao contrário do que imagina o senso comum, o brincar é condição fundamental para que o cérebro possa absorver e criar conhecimento e cultura.” (BUITONI 2006, p.43).

De acordo com a teoria histórico-cultural, postulada por Vygotski e seus colaboradores o desenvolvimento humano ocorre por meio das relações sociais. Ao nascer a criança necessita de duas condições para seu desenvolvimento humano: heranças naturais do organismo - o sistema nervoso humano herdado pela criança - e condições concretas da vida e de ensino, a criança tem um cérebro pronto para assimilar e acomodar aquilo que lhe é ensinado. (MUKHINA, 1996). Assim sendo, a criança necessita de estímulos para que desenvolva atividades e mais estímulos para que venha a aperfeiçoá-las, é o que pretendemos praticando a oralidade.

Procedimento Metodológico

O projeto de intervenção “Palavras e Canções” foi desenvolvido durante um mês, em encontros semanais, com duração de quatro horas-aula.

Em um destes encontros semanais foi explorado o uso de trava-línguas. Iniciou-se a intervenção explorando o conhecimento prévio relevante dos alunos acerca deste jogo verbal, por meio de questionamentos dirigidos aos alunos. Em seguida foi explicado e apresentado à turma alguns trava-línguas através de texto escrito. Após a leitura, alguns alunos foram convidados a apresentar oralmente exemplares de seu próprio repertório ou alguns ofertados pelo grupo de pibidianas.

Com o objetivo de discutir o conceito de “medida de tempo” escolhemos o trava-língua intitulado “tempo” para desenvolver as atividades pedagógicas programadas.

Após a audição da música “trava-línguas”, um cartaz contendo o trava-línguas “tempo”, em que continha ilustrações e fotos de relógios de bolso, relógio de pulso, ampulheta, relógio digital e vários medidores de tempo, foi explorado para que os alunos fizessem assim uma associação entre o tema do trava-língua e os objetos apresentados, a partir de questionamentos orais dirigidos aos alunos.

Em seguida, a turma foi dividida em seis equipes e cada equipe foi orientada por uma pibidiana e pelo supervisor, objetivando que os alunos criassem um trava-língua a partir de uma imagem dada a cada equipe. Após a construção dos trava-línguas cada equipe expôs à turma sua produção promovendo maior socialização entre os colegas de turma, depois retornamos as equipes para que cada equipe confeccionasse um relógio.

Resultados e Discussão

Durante o desenvolvimento das atividades apresentadas observamos que ações inovadoras como as quais utilizam da musicalidade, do jogo verbal de trava-línguas, do brincar como recursos pedagógicos e didáticos contribuem de forma positiva para o desenvolvimento do processo educativo dos alunos, promovendo maior interação, socialização, desenvolvendo a oralidade com ênfase na prática da leitura e produção textual. “A linguagem quando usada, como representação e como ferramenta de reflexão, possibilita a tomada de consciência, a iniciativa, a comunicação e as relações sociais.” (KISHIMOTO, 2005, p.58).

Sendo a linguagem oral um dos aspectos fundamentais para a vida humana, desenvolver a oralidade também é papel escolar. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil “a aprendizagem oral possibilita comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais. Seu aprendizado acontece dentro de um contexto. Quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa” (1998, vol. 3, p. 120).

Conclusão

As atividades desenvolvidas na turma do 3º ano “C” mostraram que o uso de recursos pedagógicos inovadores promove e desperta maior interesse e interação entre os alunos. Além disso, notou-se que a metodologia utilizada para o desenvolvimento dessa atividade permitiu que os alunos aprendessem de forma dinâmica, o que resultou numa atividade proveitosa para os alunos e de aprendizado significativo para as pibidianas.

A pretensão dessa atividade foi promover o desenvolvimento da oralidade à luz do que dizem estudiosos como Kishimoto, Buitoni, Mukhina, Nébias e Torquatro visando ampliar uma ação pedagógica que permita ao aluno vivenciar experiências diversificadas.

Referências

BUITONI, Dulcilia Helena Schroeder. **De Volta ao Quintal Mágico: a educação infantil na Te-Arte**. São Paulo: Ágora, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, 1998.

NÉBIAS, A.B. TORQUATO, Cid. A música nas múltiplas inteligências. In: **Brincando e aprendendo: um novo olhar sobre o ensino de música/** coordenação e supervisão Iveta Maria Borges e Ávila Fernandes. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e a linguagem. In FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (Orgs.). **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

MUKHINA, Valéria. **Psicologia da idade pré-escolar**. Tradução de Claudia Berline. São Paulo: Martins Fontes, 1996.